

32 milhões melhoram de vida

Quase metade dos 180 milhões de brasileiros já
passou a integrar a classe média

Entre 2003 e 2008, em torno de 26 milhões de brasileiros ascenderam das classes mais baixas para a média, que tem renda domiciliar entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807. Segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas, feito a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad/2008), do IBGE, no mesmo período outros

6 milhões de pessoas subiram às classes econômicas de maior poder aquisitivo, A e B, cuja renda mensal está acima de R\$ 4.807. Quase metade dos mais de 180 milhões de brasileiros (49,22%) encontra-se na classe média – em 2008 era um total de 97,1 milhões de pessoas. A classe alta conta com 10% da população. **Economia A17**

32 milhões melhoram a renda

Entre 2003 e 2008, potencial de consumo do brasileiro cresceu 14,98%, segundo estudo

Raphael Zarko

Entre 2003 e 2008, mais de 25 milhões de brasileiros migraram das classes mais baixas para a média, que tem renda mensal domiciliar entre R\$ 1.115 a R\$ 4.807. O cálculo, feito a partir dos dados coletados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad/2008), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi apresentado ontem pela Fundação Getúlio Vargas e mostra que, no mesmo período, outros 6 milhões de pessoas ascenderam à classe econômica de maior poder aquisitivo, a A/B, que ganham acima de R\$ 4.807 por mês. Quase metade dos mais de 180 milhões de brasileiro (49,22%) estão na classe média. Ao todo, em 2008, eram 97,1 milhões de pessoas. A classe alta tem 10% da população.

— São 32 milhões que subiram às classes A, B e C. Podemos dizer que meia França entrou nesse mercado consumidor — compara o econo-

mista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da FGV.

A pesquisa da FGV calculou também o impacto da crise nas regiões metropolitanas do país, que, em janeiro desse ano, tirou 2,7% da população das classes A/B.

— A cada ano, na classe alta, 19 pessoas caíam da AB. Agora, são 25 que caem — diz o economista da FGV, lembrando que, segundo a Pnad, esse grupo concentra 55% da renda domiciliar do país. Logo abaixo, contando somente as regiões metropolitanas, a classe média ganhou 2,5% da população entre julho deste ano e de 2008, atingindo mais de 53, 2% da população brasileira, calcula a FGV.

Queda

A mesma pesquisa mostra também a contínua redução do número de pobres e miseráveis no país, aqueles cuja renda domiciliar má-

“

São 32 milhões que subiram às classes A, B e C. Podemos dizer que meia França entrou nesse mercado consumidor

Marcelo Neri
Economista da FGV

xima é de R\$ 804. Nos cálculos da FGV, 34,96% da população brasileira era da classe E em 1992. No ano passado, a parcela dos brasileiros nessa classe econômica passou a 16,02%. “Desde o fim da recessão em 2003 a pobreza (classe E) caiu 43%, 19,4 milhões de pessoas cruzaram a linha”, diz um trecho do estudo. Apesar da melhora, existem no país ainda 29,2 milhões de pessoas entre os de menor poder aquisitivo da população.

— Sem dúvida foi uma década muito boa para a redução da desigualdade. Recuperamos o que

perdemos nos anos 60, tivemos crescimento em 70, estabilidade em 80 e agora estamos próximos da menor desigualdade — diz Neri, ressaltando duas informações importantes da pesquisa. — De 2007 ao ano passado, entre o décimo da população que recebe menos houve aumento de 16% da renda per capita. Um crescimento chinês.

Na composição de cada classe econômica por tipos de fontes de renda, destaque para os programas sociais governamentais — como o Bolsa Família, que representaram 16,25% na classe E no ano passado, ante 4,87% em 2003. A classe D é a maior beneficiada do reajuste do valor da previdência social, com 12,66% das rendas vinculadas ao piso. Entre as classes AB, o acréscimo de valores acima do piso de pensões e aposentadoria beneficia 18,94%. Na classe C, há uma mistura de componentes: 20% da composição de renda vêm de benefícios da previdência.

A pesquisa da FGV mostra que, entre 2003 e 2008, o potencial de consumo do brasileiro cresceu 14,98%. Seguindo a tendência de crescimento da economia brasileira, também no mesmo período, o chamado potencial de geração de renda familiar (ou potencial do produtor) cresceu ainda mais: 28%.

CINCO ANOS DE PROSPERIDADE

Renda mensal domiciliar

Classe E - até R\$804

Classe D - de R\$804 a R\$1.115

Classe C - de R\$1.115 a R\$4.807

Classe AB - a partir de R\$4.807

2003

65.871.283
(37,56%)

13.322.409
(7,60%)

49.319.851
(28,12%)

46.884.477
(26,73%)

Total: 175.398.020

2008

91.762.175
(49,22%)

19.418.071
(10,42%)

29.860.927
(16,02%)

45.399.117
(24,35%)

Total: 186.440.290

Fonte: CPS/FGV a partir da Pnad/IBGE (www.fgv.br/cps/fgv)